

Rating**brA-**

O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada.

São instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. Os ambientes empresarial e setorial podem ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.

Data: 27/abr/2018
Validade: 31/mar/2019

Sobre o Rating**Perspectiva: Estável**

Observação: -

Histórico:

Dez/17: Elevação: brA-(estável)

Afirmação: brA-2 (CP)

Dez/16: Afirmação: brBBB+ (pos.)

Dez/15: Afirmação: brBBB+ (est.)

Dez/14: Afirmação: brBBB+ (est.)

Dez/13: Afirmação: brBBB+ (est.)

Dez/12: Elevação: BBB+ (estável)

Dez/11: Afirmação: BBB (estável)

Jun/11: Afirmação: BBB (estável)

Dez/10: Afirmação: BBB (estável)

Dez/09: Afirmação: BBB (estável)

Dez/08: Afirmação: BBB (estável)

Dez/07: Afirmação: BBB (positiva)

Dez/06: Afirmação: BBB (estável)

Dez/05: Elevação: BBB (estável)

Jun/05: Afirmação: BBB-(positiva)

Dez/04: Afirmação: BBB-(estável)

Mai/03: Inicial BBB- (estável)

Analistas:

Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.br

Pablo Mantovani
Tel.: 55 11 3377 0702
pablo.mantovani@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 27 de abril de 2018, elevou, de 'brBBB+' para 'brA-', o rating de crédito de longo prazo do Banco Paulista S/A ("Paulista"; "Banco"; "instituição financeira"). Na mesma oportunidade, afirmou a classificação de curto prazo 'brA-2'. A perspectiva dos ratings é **estável**.

O Banco Paulista iniciou suas atividades em 1990, com a transformação da Socopa Corretora Paulista - fundada em 1967 - em banco múltiplo. Simultaneamente ao processo de transformação, o Banco constituiu uma subsidiária integral, também denominada Socopa, para dar continuidade à atividade de corretagem de títulos e valores mobiliários. A partir de 2005, o Banco expandiu seu raio de atuação, ampliando suas fronteiras para além do público de pessoas jurídicas tomadoras de crédito, passando a realizar operações de crédito ao consumidor, com destaque para o financiamento de veículos e o crédito consignado.

Em setembro de 2009, os acionistas do Paulista decidiram descontinuar as atividades de financiamento no varejo e focar nas operações de crédito no *middle market*, câmbio e serviços. No final de setembro de 2009, o Banco cedeu para um fundo de investimento, com coobrigação, a maioria das operações de financiamento de veículos e crédito consignado mantidas no balanço, bem como transferiu para a financeira do Banco Fibra S/A a estrutura operacional e os acordos comerciais associados com a originação das atividades de crédito ao varejo, voltando-se integralmente para o segmento de *middle market*. Em janeiro de 2015, foi aprovada pelo Banco Central do Brasil, a mudança do objeto social do Banco Paulista para banco múltiplo, com as carteiras, comercial e de investimento.

O Banco oferece aos clientes pessoas jurídicas, modalidades de crédito de conta garantida, desconto de títulos, mútuos, estruturação e colocação de CCBs e outros instrumentos de crédito, presta serviço de cobrança e de fiança. No câmbio, tem explorado operações relacionadas às atividades de comércio exterior (exportação/importação) e financeiras (frete, seguros, *royalties*, etc.). Atua no segmento turismo (moeda, cartões pré-pagos em moeda estrangeira, remessas), no atacado. O Banco atua como liquidante junto ao SPB para Bancos de Investimentos, Corretoras e Distribuidoras de Valores e de membro de compensação junto à CBLC para corretoras de valores. É acionista e participante da CIP - Câmara Interbancária de Pagamentos e da Central de Compensação e Liquidação. Na tesouraria, o Banco e sua controlada – Socopa Corretora - atuam com títulos do Governo Federal, no mercado interbancário de câmbio e de CDI. Também opera nos mercados de câmbio, juros, ações, dívida externa e seus derivativos, para *hedging* de suas carteiras comercial e de câmbio. Ambos elaboram operações estruturadas, envolvendo a emissão e colocação primária de títulos de crédito, debêntures e ações, fusões e aquisições e reestruturação de passivos.

A elevação do rating está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e reflete principalmente os seguintes pontos: **(i)** a capitalização do Banco e a boa folga nos seus limites operacionais (índice de Basileia), com efeito positivo na sua capacidade de expandir, sobretudo, seus ativos de crédito; **(ii)** a boa qualidade da carteira de crédito manifestada nos baixos indicadores de inadimplência reportados nos últimos semestres; **(iii)** a boa cobertura de provisões relativamente aos volumes de atraso registrados na carteira de crédito; **(iv)** o baixo risco de liquidez refletido nos elevados níveis de caixa e equivalentes caixa disponíveis, ante as obrigações a vencer da instituição

financeira; **(v)** diversificação dos negócios e das fontes de receita (intermediação financeira, operações de crédito, serviços de câmbio, serviços bancários e financeiros, corretagem de títulos e valores mobiliários, etc.); **(vi)** em linha com o item anterior, o Banco apresenta menor vulnerabilidade à eventuais restrições associadas a uma estratégia de crescimento focada na atividade de crédito, considerando a reduzida retomada da atividade econômica no país, bem como na redução dos spreads bancários e o gradual aumento da concorrência entre as instituições financeiras; **(vii)** a alavancagem em crédito do Paulista é reduzida, exibindo uma relação de 2,2x o PL em dez/17, o que lhe confere ampla folga para o crescimento destas atividades, sem penalizar a política de crédito e de risco adotadas pelo Banco; **(viii)** posição conservadora da Tesouraria, minimizando o risco de mercado, sobretudo na exposição cambial, através do uso de instrumentos financeiros derivativos de proteção (hedge), mitigando um eventual impacto negativo na solvência do Banco; **(ix)** O Paulista tem reportado maior lucratividade recorrente e melhores indicadores de rentabilidade nos quatro últimos exercícios, pontos que, aliados ao comprovado comprometimento financeiro dos acionistas com o bom funcionamento do Banco, conferem à instituição financeira de boa solidez financeira intrínseca.

O rating, no entanto, é limitado pelos seguintes aspectos: **(i)** porte reduzido da instituição (Patrimônio Líquido de R\$ 226,6 milhões em dez/17; **(ii)** concentração do resultado do Banco nas operações de câmbio, estas suscetíveis à retração dos negócios e exigindo elevada escala para se rentabilizar economicamente; **(iii)** as atividades de câmbio acarretam, conceitualmente, a maiores falhas e erros de natureza operacional e uma maior suscetibilidade ao risco de imagem, podendo sensibilizar os níveis de liquidez, a evolução das atividades de crédito e a prestação de serviços do Banco, o que impõe à instituição financeira elevados padrões de controle e *compliance*; **(iv)** moderada escala e margem de contribuição em determinadas linhas de produtos e serviços oferecidos, o que culmina com indicadores de eficiência de custos moderados; **(v)** em que pese haver concentração das aplicações em torno de poucos investidores, o Banco tem buscado pulverizar sua base de captação fazendo uso da sinergia existente com Socopa Corretora que distribui CDBs emitidos pelo Banco.

A análise de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. As escalas da Austin não levam em conta e tampouco se limitam ao rating soberano do país, empregado como teto para ratings internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos (análise das demonstrações financeiras e indicadores de desempenho, Capitalização, Ativos, Captação, Resultado e Liquidez) e aspectos qualitativos (Controle Acionário, Suporte, Grupo Econômico, Administração, Estrutura Operacional e Estratégia de Médio e Longo Prazo) intrínsecos à instituição financeira em análise.

Qualidade dos Ativos

No encerramento do exercício findo em dezembro de 2017, o Paulista registrou um total de ativos de R\$ 2.804 milhões, valor muito próximo aos R\$ 2.809 milhões reportados em dez/16. O saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez alcançou R\$ 1.078 milhões no final do ano passado, sendo 72,3% superior ao montante apurado em dez/16. Da mesma forma, a carteira de títulos e valores mobiliários e de instrumentos financeiros derivativos evoluiu 14,2% para R\$ 472,3 milhões em dez/17. A carteira de crédito apresentou crescimento de 17,5% no período, de R\$ 420,9 milhões em dez/15 para R\$ 494,6 milhões em dez/17. Já carteira de câmbio do Paulista declinou 35,6%, perfazendo R\$ 181,6 milhões no final do ano passado. O saldo de disponibilidades do Banco saiu de R\$ 442,7 milhões em dez/16 para R\$ 366,2 milhões em dez/17.

As atividades de câmbio - principal fonte de receitas da instituição – compreendem uma gama variada de produtos e serviços, com destaque para: i) importação de moedas estrangeiras em espécie, e sua distribuição no atacado junto a instituições financeiras locais (ex.: bancos, corretoras de câmbio) para operações de câmbio turismo realizadas por estas instituições; ii) importação de reais; iii) câmbio comercial (ex.: exportação, importação, NDF) e; iv) serviços internacionais (ex.: remessas). Cabe lembrar que, diretamente relacionado a esta prestação de serviços de importação de moedas, 79,1% do saldo de disponibilidades reportado em dez/17, era denominado em moeda estrangeira.

A carteira de títulos e valores mobiliários do Paulista se compõe principalmente de títulos públicos federais dotados de baixo risco de crédito. Em dezembro de 2017, as Letras Financeiras do Tesouro respondiam por 68,6% do total, Notas do Tesouro Nacional com 6,91% e Letras do Tesouro Nacional com 0,44%. A carteira incluía, ademais, cotas de fundos de investimento (16,4%), certificados de recebíveis do agronegócio (4,0%) e certificados de recebíveis imobiliários (1,5%), ativos cuja composição, concentração e qualidade de crédito não foram detalhadas em nota explicativa às demonstrações contábeis.

As aplicações interfinanceiras de liquidez se vinculam ao caixa mantido pelo Banco, bem como às operações compromissadas no mercado aberto e tinham como lastro títulos públicos federais (97,0% do total) e em depósitos interfinanceiros emitidos por bancos cuja identidade não foi divulgada à Austin Rating (3,0%).

A carteira de crédito respondeu por 17,6% do total de ativos em dez/17 (dez/16: 15,0%; dez/15: 18,1%). O saldo da carteira comercial (empréstimos e títulos descontados) montou R\$ 315,1 milhões, evoluindo 3,3% em doze meses. Já o saldo dos financiamentos através de cédulas de crédito à exportação cresceu 83,2%, totalizando R\$ 129,7 milhões (dez/16: R\$ 70,8 milhões). A carteira inclui direitos creditórios sem coobrigação montando R\$ 49,8 milhões (dez/16: R\$ 42,6 milhões).

Em linhas gerais, as operações de crédito comercial são avaliadas por meio da análise de cadastro do proponente, de pesquisa no Serasa, na Central de Riscos do Banco Central do Brasil, em bancos e fornecedores, visita ao cliente, análise do Grupo Econômico e dos sócios, demonstrações financeiras e cálculo de indicadores. Os clientes são classificados segundo a natureza das operações, das garantias prestadas, do prazo e do cronograma de pagamento da dívida, bem como da cobertura de juros e principal. Como aspectos qualitativos, a análise considera a estratégia de atuação do proponente, o setor econômico, mercado, especialização, ambiente regulatório e participação de mercado da empresa. A aprovação de crédito é realizada pelo Comitê Executivo, com a presença de todos os membros, incluindo o Presidente.

O processo de crédito apresenta integração e foco entre os gerentes comerciais e a área de análise, com um número adequado, e com mais celeridade, de aprovações de propostas de crédito e, menor taxa de rejeição, na medida em que os clientes prospectados pela área comercial se encontram alinhados, desde o início, com os critérios cadastrais e de risco estabelecidos na política adotada pelo Banco. O Paulista opera no segmento por meio da matriz e mais notadamente no Estado de São Paulo.

O Paulista adota critérios de classificação e provisionamento das operações de crédito, em linha com a Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil, não constituindo reservas adicionais às mínimas requeridas. O Banco classificou entre as faixas D a H, 2,3% do total da carteira de crédito em dez/17, ante 2,9% em dez/16. Parte expressiva da carteira tem se concentrado nas faixas B e C, estas representando 95,3% do total da carteira em dez/17, ante 97,12% em dez/16 e 91,9% em dez/15. Cerca de 2,4% do total da carteira teve operações de crédito classificadas na faixa A em dez/17.

O total das parcelas de operações de crédito vencidas montou o valor de R\$ 3.284 mil no final de 2017, registrando aumento quando comparado com R\$ 2.149 mil apurados em dez/15. O nível de atraso na carteira do Banco - considerando apenas as parcelas vencidas - sobre o total da carteira de crédito se manteve estável, de 0,51% em dez/16 para 0,66% em dez/17. Já o total de contratos vencidos montou R\$ 3.284 mil em dez/17 ante R\$ 3.097 mil em dez/16, levando a um índice de atraso (contratos vencidos/total da carteira) de 0,7% em dez/17 (dez/16: 0,7%).

O saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa do Banco apresentou regularidade no período de comparação, de R\$ 10.054 mil em dez/16 para R\$ 10.248 mil em dez/17. O crescimento do saldo da carteira de crédito se deu, sobretudo, com operações classificadas na faixa B e com a redução dos créditos na faixa C, levando ao final do exercício do ano passado, a uma estabilidade do nível de provisionamento. Relativamente ao total da carteira de crédito, o volume de provisões caiu de 2,4% em dez/16 para 2,1% em dez/17, sendo considerada muito baixa na comparação com a mediana estatística calculada pela Austin Rating para os bancos atuando em seu segmento (dez/17: 4,6%). O nível de provisões tem apresentado elevada cobertura com relação ao total dos contratos de créditos em atraso, sendo esta de 3,2x em dez/15, 3,2x em dez/16 e 3,1x em dez/17.

No ano de 2017, o Banco apurou R\$ 1.129 mi em créditos lançados contra prejuízo, valor bem inferior aos R\$ 5.942 mil registrados em dez/16 e R\$ 10,5 milhões em dez/15. O nível de *write-off* (*write-off*/operações de crédito) declinou de 2,6% em dez/15 para 1,4% em dez/16 e 0,2% em dez/17. O Banco registrou recuperação líquida (recuperações de créditos

menos volume de créditos baixados para prejuízo) de R\$ 967 mil, ao contrário do ano anterior com uma perda líquida (volume de créditos baixados para prejuízo menos recuperações de créditos) de R\$ 4.361 mil. O saldo de créditos renegociados do Paulista montou R\$ 10,7 milhões em dez/17 (dez/16: R\$ 10,1 milhões).

No ano passado, a carteira de crédito do Paulista menos concentrada em torno dos maiores devedores. O maior cliente que respondia por 8,9% do total da carteira em dez/16 passou a 6,8% em dez/17. Para o mesmo período de comparação, os dez maiores saíram de 35,7% em dez/16 para 26,6% em dez/17, os 20 maiores, de 53,1% para 42,0% e, os 50 maiores de 83,2% para 74,7%.

Capitalização

O Banco Paulista é uma instituição financeira privada nacional de capital fechado, tendo como acionistas os srs. Álvaro Augusto Vidigal, com 59,91% de participação no capital total (67,95% das ON e 51,87% das PN), Homero Amaral Jr. com 35,1% do total (32,05% da ON e 38,15% das PN) e Álvaro Augusto de Freitas Vidigal com 4,99% (9,98% das PN). O Banco tem como principal e maior investimento a participação de 100% no capital social da Socopa – Sociedade Corretora Paulista S/A. Em mar/17, a participação de 51% detida pelo Banco no capital social da Riviera Gestora de Recursos Ltda., foi vendida para o sócio minoritário que passou a deter o controle integral desta empresa. As atividades bancárias, de corretagem de valores e prestação de serviços bancários e financeiros são os principais negócios do acionista controlador, não coexistindo e concorrendo com outras atividades, em termos de dedicação física e recursos financeiros. Os acionistas controladores se encontram comprometidos com o bom funcionamento e continuidade de suas atividades. Tal comprometimento se fez presente em junho de 2011, com um aumento de capital de R\$ 20 milhões, com uma aplicação em Letra Financeira de igual valor emitida pelo Banco. Em 15/01/16 foi aprovado pelo Banco Central do Brasil, a elevação do Capital Social, com integralização em dinheiro pelos acionistas o valor R\$ 35 milhões, evento que se replicou em 30/12/16 com novo aumento no capital social de R\$ 15 milhões. Em 10/01/18 foi aprovado pelo Banco Central do Brasil, aumento do Capital Social do banco, mediante integralização em dinheiro pelos acionistas no montante de R\$ 16 milhões.

Paralelamente, a base patrimonial (PL) do Banco tem sido sustentada com a retenção de parte do lucro líquido apurado a cada exercício. No ano de 2017, do lucro líquido reportado de R\$ 50.115 mil foram destinados R\$ 36.115 mil para reservas de lucros. Ademais, o Banco conta com a presença a cada ano, de aplicações sob a forma de depósitos a prazo, letras de crédito do agronegócio e letras de crédito imobiliário conforme reportado em nota explicativa ao balanço de dezembro de 2017 reportado.

O Patrimônio Líquido do Paulista cresceu 18,5% no ano passado, alcançando R\$ 226.577 mil em dez/17. O Banco registrou queda em seu indicador de Basileia reportado. Em dez/16 o índice de solvabilidade da instituição era de 21,1% passando a 20,8% em dez/17. Destaca-se o aumento na parcela referente ao risco de crédito, ante a observada expansão da carteira o ano passado, bem como da parcela de risco operacional, relativamente ao total de ativos ponderados pelo risco. O capital nível I atingiu R\$ 209.986 mil e o capital nível II, R\$ 16.234 mil. O Banco conta em seu passivo com dívidas subordinadas elegíveis à capital, sob a forma de Letras Financeiras no montante de R\$ 65.407 mil.

Apesar da expansão da carteira de crédito observada no ano passado, o indicador de alavancagem de crédito (crédito/PL) do Paulista é reduzido, encerrando dez/17 com uma razão de 2,2x, igual à reportada em dez/16.

Captação / Liquidez

As atividades de crédito comercial e as operações de compra de moeda estrangeira têm sido financiadas com a emissão de depósitos (CDB/CDI) captados junto a pessoas jurídicas, físicas, investidores institucionais e parcela obtida junto aos acionistas e empresas ligadas. Com menor participação que a modalidade anterior, o Paulista emite letras de crédito do agronegócio (LCA) e letras de crédito imobiliário (LCI).

A captação do Paulista, compreendendo depósitos, letras de crédito imobiliário, letras de crédito do agronegócio, empréstimos e repasses e, excluindo as operações no mercado aberto, alcançou R\$ 1.101 milhões em dez/17, um aumento de 1,6% com relação ao valor captado em dez/16. Os depósitos totais montaram R\$ 955.846 mil em dez/17, registrando uma queda de 0,94% na comparação com o valor apurado em dez/16. O saldo dos depósitos a prazo se retraiu 8,0%, de R\$ 699.740 mil em dez/16 para R\$ 643.541 mil em dez/17, enquanto os depósitos interfinanceiros tiveram

aumento de 49,7% para R\$ 171.312 mil em dez/17. O saldo de depósitos à vista montou R\$ 140.993 mil no final do ano passado, declinando 6,5% com respeito ao montante apurado em dez/16. O saldo de depósitos à vista se atribui, sobretudo, a realização das atividades de banco liquidante exercidas pela instituição, bem como pela manutenção de recursos em trânsito depositados no Banco, associados à formalização, com posterior liquidação, de operações de crédito estruturadas pelo Paulista.

O Banco registrou em dez/17, um saldo de R\$ 106.230 mil em Letras de Crédito emitidas (LCA, LCI), valor 36,6% superior ao saldo reportado em dez/16. Os empréstimos no exterior subiram 5,6% para R\$ 29.104 mil em dez/17, ao passo que os repasses de recursos oriundos do Ministério das Cidades e Órgãos Conveniados dentro do Programa Nacional de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH – registraram uma queda de 26,5%, de R\$ 12.820 mil em dez/16 para R\$ 9.425 mil em dez/17. O Banco contabiliza como contrapartida a esta captação específica do Programa, saldo de créditos vinculados de R\$ 22.613 mil, que, uma vez liberados aos interessados, serão registrados na carteira de crédito do Banco.

O Paulista conta com uma política de liquidez que tem como objetivo preservar a pulverização das fontes de captação, gerenciar a composição dos depósitos visando à desconcentração em torno de poucos aplicadores e adequar os prazos das operações ativas e passivas. Afora a liquidez dos instrumentos financeiros que compõem seu caixa livre (notadamente títulos públicos com negociação diária no mercado secundário), os créditos concedidos para pessoas jurídicas são dotados de giro rápido e boa qualidade, conferindo previsibilidade quanto ao seu recebimento. Em função da reduzida base patrimonial, a estrutura de *funding* é mais concentrada devido às restrições de investimento por parte de determinados aplicadores, exigindo da instituição, políticas de crédito, de tesouraria e de liquidez mais conservadoras e prudenciais.

No final de dezembro de 2017, o Banco apresentava adequado casamento de prazos entre ativos e passivos. Na faixa de vencimento de até 90 dias, a soma das rubricas, disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, TVM, relações financeiras, carteira de câmbio e operações de crédito vincendas cobriam a uma razão de 1,05x, a soma dos depósitos, captação no mercado aberto, carteira de câmbio, recursos de aceites e emissão de títulos e obrigações por empréstimos e repasses, de mesmo vencimento. Na faixa de vencimentos de 90 a 360 dias, apresentava uma cobertura de 0,99x e, acima de 360 dias, de 1,65x.

No final do ano passado, o Banco Paulista detinha um saldo de caixa e ativos equivalentes de caixa de R\$ 798.175 mil mantendo uma boa relação com o volume de obrigações com terceiros. A soma das disponibilidades com aplicações interfinanceiras (excluindo a carteira de terceiros das captações no mercado aberto), títulos e valores mobiliários (carteira própria) representavam 352,3% do Patrimônio Líquido, 97,9% do total dos depósitos a prazo e interfinanceiros e 163,6% dos depósitos a prazo e interfinanceiros vencendo em até 360 dias. O Banco tem mantido o caixa em patamares bem superiores ao mínimo de R\$ 70 milhões, estabelecido pela Alta Administração, em parte, devido à reduzida - embora maior em 2017 - atividade de crédito, mas, sobretudo, pelo aumento das operações de câmbio turismo e no mercado aberto. As disponibilidades em moeda estrangeira montaram R\$ 265.797 mil, responsável por 33,3% do caixa e equivalentes de caixa.

Em dezembro de 2017, cabia ao maior aplicador de depósitos a prazo e DPGE, 21,5% do volume captado através destas modalidades (dez/16: 19,9%) e, o segundo maior, por 6,2% (dez/16: 18,1%). As captações do maior aplicador advêm de vários investidores sob a forma de conta e ordem de uma corretora de valores. Os dez maiores foram responsáveis por 54,8% (dez/16: 62,3%) e os vinte maiores por 64,8% (dez/16: 68,6%). Cabe mencionar que 17,5% do total dos depósitos a prazo + DPGE em dez/17 (dez/16: 18,7%) advinham diretamente de partes relacionadas. Ademais, do total das emissões de LCAs e LCIs, 96,8% igualmente veio de partes relacionadas (dez/16: 85,0%), assim como 41,4% da emissão de Letras Financeiras (dez/16: 41,4%), o que colabora na gestão dos *gaps* de ativos e passivos do Banco.

Risco de Mercado

A Tesouraria do Banco apoia a área comercial dando o *pricing* para as operações ativas, realiza e acompanha operações de proteção (*hedge*) e assume eventuais posições proprietárias, sobretudo no mercado aberto com operações compromissadas envolvendo títulos públicos.

Os riscos são controlados nos moldes definidos pela Alta Administração do Banco. O modelo utilizado para monitorar o risco de mercado é o *Value at Risk (VaR)* paramétrico, com limite máximo de perda de 2% do PL e intervalo de confiança de 97,5%. O *VaR* é calculado diariamente pela instituição financeira. A volatilidade e as correlações dos fatores de risco

são calculadas pela metodologia EWMA (Exponentially Weighted Moving Average) com pesos variando de 0,86 a 0,94, considerando um holding period de 10 dias para o cálculo do VaR da carteira banking. Em dezembro de 2017, o VaR global do Paulista montava R\$ 788,1.3 mil, ou o equivalente a apenas 0,35% do PL naquela data.

O Banco faz o *hedge*, mediante uso de instrumentos financeiros derivativos – contratos a termo - NDF – da exposição cambial atrelada ao volume de moeda estrangeira, adquirido para as atividades de câmbio turismo, conforme apresentado em nota explicativa das demonstrações financeiras reportadas em dezembro de 2017. Os empréstimos no exterior de pré-exportação têm como contrapartida a compra de moeda estrangeira, visando ao adiantamento de contratos de câmbio de clientes, não incorrendo a operação, em descasamento de moedas. A exposição cambial total do Paulista, em dezembro de 2017, montou R\$ 1.290 mil, correspondendo a 0,6% do PL do Banco naquela data. O valor da exposição cambial encontrava-se bem abaixo dos R\$ 67.866 mil de limite estabelecidos pelo Bacen (30% do Patrimônio de Referência). O VaR da posição cambial montava R\$ 385,7 mil em dez/17.

Na carteira de títulos e valores mobiliários, o Banco possuía em dezembro de 2017 um estoque de R\$ 32.585 mil de NTN (cupom semestral + atualização nominal pelo IPCA) e de R\$ 2.078 mil de LTN (pré-fixada), classificadas nas categorias *para negociação* e *disponíveis para venda*, respectivamente. Em dezembro de 2017, o VaR da posição pré, montava R\$ 22,7 mil, equivalendo a apenas 0,01% do PL.

Risco Operacional

O controle do risco operacional encontra-se devidamente monitorado, tendo impacto reduzido na solvência do Paulista. Em conformidade com a Resolução nº 2.554 do Banco Central do Brasil, o Paulista possui uma área de Compliance Corporativo – responsável, pelas atividades de *compliance*, controles internos, prevenção à lavagem de dinheiro e risco operacional - a qual se subordina diretamente à Diretoria da instituição.

Em sintonia com o cronograma estabelecido na Resolução 3.380 do CMN, que dispõe sobre o risco operacional, o Banco implantou – com o auxílio de consultoria externa contratada, que contempla o fornecimento de *software* de gestão específico – a estrutura de gerenciamento desta classe de risco, mapeando, medindo e adotando procedimentos, com o intuito de mitigar este tipo de risco. O risco operacional tem origem em fraudes, internas ou externas, demandas trabalhistas, processos e práticas inadequadas junto a clientes ou relativas a produtos e serviços, interrupção indevida das atividades da instituição, falhas em sistemas e processos e o descumprimento de prazos contratuais ou regulamentares. O Paulista levanta periodicamente estes eventos, avaliando e categorizando a sua natureza, e implantando e monitorando a eficácia dos planos de melhoria adotados para minimizar a sua recorrência, e seu impacto no Banco.

O Banco adota a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada para o cálculo da parcela de capital, a ser alocada para o risco operacional. Em dezembro de 2017, esta parcela de capital montava R\$ 284.844 mil, equivalendo a 26,1% do total dos ativos ponderados pelo risco.

Gestão / Estratégia / Governança Corporativa

As decisões estratégicas no Banco Paulista são tomadas pelos acionistas e Conselho de Administração e executadas pela Diretoria Executiva estatutária (ver composição em quadro a seguir). Os Diretores participam do Comitê de Auditoria, de comitês estratégicos (Comitê de Governança, Riscos e Compliance; Comitê de Remuneração e Comitê de Crédito) e operacionais de negócios (Comitê de Caixa e; Comitê Executivo de Tecnologia). O maior acionista e Diretor Presidente do Banco participa diretamente da gestão, acumulando as funções da Diretoria Geral Operacional, responsável pelas áreas de administração fiduciária, comercial, crédito, tesouraria, negócios e produtos, operações internacionais e, serviços ao mercado.

O Diretor Geral Administrativo Gerson Brito responde pelas atividades de gestão de riscos, de fundos de investimento, processamento e liquidação, tecnologia da informação, recursos humanos, tributário, jurídico, contabilidade, recursos materiais e ouvidoria.

O resultado gerencial de cada item que compõe a matriz de produtos e serviços do Banco é avaliado periodicamente pela Diretoria da instituição, visando alcançar um maior *cross-selling* entre eles e uma maior integração entre as atividades da corretora Socopa com as do Banco.

O Paulista exibe uma gama diversificada de serviços disponíveis aos clientes, tais como agente de compensação da CBLC, banco liquidante no SPB, estruturação/distribuição de títulos e valores mobiliários, administração, custódia, gestão e distribuição de fundos de investimento, constituição e estruturação de FIDCs. Por intermédio da Socopa - sociedade corretora controlada - realiza a intermediação financeira de títulos e valores mobiliários, câmbio e, a distribuição de títulos e valores mobiliários, incluindo os próprios CDBs emitidos pelo Banco.

As atividades de crédito têm sido focadas no segmento de pessoas jurídicas atuando no *middle market* com operações de capital de giro, conta garantida, mútuos, descontos. O Banco tem desenvolvido uma pequena diversificação junto a pessoas físicas por meio da modalidade *home equity* (empréstimo pessoal com garantia de imóvel).

O Paulista tem mantido os repasses de recursos oriundos do Ministério das Cidades e Órgãos Conveniados (Órgãos Públicos Estaduais, Municipais, Distrito Federal e, Cooperativas de Habitação), referentes ao Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH, embora tenham peso reduzido nas atividades do Banco.

As atividades de câmbio têm se notabilizado a cada exercício pelo peso e contribuição ao resultado final do Banco. No ano de 2017, estas atividades responderam por aproximadamente 48,3% do resultado gerencial (receitas por área de negócios do Banco e da corretora deduzidas do rateio das despesas) do Paulista. Nelas se incluem como maior destaque as operações de importação de reais, seguidas de operações de câmbio comercial, de importação e venda de moedas estrangeiras no atacado e, em menor medida, de remessas de recursos (*remittance*). No ano passado, o crédito comercial foi a segunda fonte de resultado por áreas de negócios, respondendo por 25,9% do resultado gerencial final, mas o peso do crédito no total de ativos diminuiu ao longo dos anos, após a descontinuidade das atividades de financiamento para pessoas físicas. Já as rendas auferidas com a prestação de serviços - particularmente de custódia e da corretora Socopa - têm apresentado maior importância no total das receitas registradas pelo Banco, participando respectivamente por 17,8% e 8,5% do resultado gerencial final.

Desempenho

O Paulista apurou um total de receitas da intermediação financeira de R\$ 399.304 mil no exercício findo em dezembro de 2017, sendo registrada uma retração de 9,6% com relação ao valor reportado em igual período no ano anterior. Destaca-se a queda de 27,2% no resultado com títulos e valores mobiliários, de R\$ 189.879 mil em 2016 para R\$ 138.302 mil em 2017, cabendo às operações compromissadas um ganho de R\$ 93.286 mil (2016: R\$ 122.087 mil) e as aplicações da carteira de títulos e valores mobiliários com um resultado de R\$ 43.024 mil (2016: R\$ 66.014 mil).

As rendas com operações de crédito apresentaram ligeiro declínio de 2,5% no período de comparação, de R\$ 78.394 mil em 2016 para R\$ 76.411 mil no ano passado. Os ganhos com empréstimos e títulos descontados – principais modalidades de crédito do Banco – diminuíram 9,9% para R\$ 58.717 mil em 2017. Já o resultado com as operações de câmbio subiu de R\$ 115.182 mil em 2016 para R\$ 172.794 mil em 2017.

Paralelamente, as despesas da intermediação financeira associadas às captações de recursos para financiar os ativos (depósitos a prazo, no mercado aberto, depósitos interfinanceiros, emissão de letras) declinaram 22,7% entre dez/16 e dez/17, perfazendo R\$ 188.136 milhões no ano passado. Destaque para a queda de 15% nas despesas com captações no mercado aberto, de R\$ 108.790 mil em 2016 para R\$ 92.512 mil em 2017 e de 33,7% nas despesas com a captação de depósitos a prazo, de R\$ 99.905 mil para R\$ 66.213 mil no mesmo período de comparação, depósitos interfinanceiros de R\$ 13.553 mil para R\$ 12.531 mil e, com a captação de Letras Financeiras de R\$ 10.961 mil para R\$ 6.758 mil.

As despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa, líquidas de reversões, declinaram 71,6%, de R\$ 4.666 mil em 2016 para R\$ 1.323 mil em 2017. Apesar do aumento no saldo da carteira de crédito no período de comparação, parcela significativa das operações foi classificada em faixas de risco exigindo menos provisão (níveis A e B).

O resultado da intermediação financeira do Banco após provisões cresceu 9,6% no ano passado, de R\$ 180.455 mil em 2016 para R\$ 197.781 mil em 2017. Por conta disso, a margem bruta da intermediação financeira (resultado bruto da intermediação/ receitas da intermediação financeira) subiu de 34,7% para 41,3% no período em comparação.

As receitas com prestação de serviços registraram evolução de 1,3% no ano passado, de R\$ 78.729 mil em 2016 para R\$ 79.780 mil em 2017. Ressaltam-se no total destas receitas, os ganhos de R\$ 46.103 mil com tarifas de serviços bancários,

um crescimento de 34,8% em doze meses. O resultado de equivalência patrimonial oriundo da participação integral no capital social da Socopa Corretora foi positivo em R\$ 8.947 mil em 2017, subindo 104,9% com relação ao ano anterior.

Em dez/17, o Paulista contava com 303 colaboradores em sua estrutura operacional ante 317 colaboradores em dez/16. As despesas de pessoal do Banco caíram 2,1%, montando R\$ 65.487 mil no ano passado. As outras despesas administrativas subiram 17,3%, de R\$ 83.947 mil para 98.502 mil, com destaque para o crescimento de 70,2% nos gastos com transportes de numerários associados, sobretudo, à atividade de câmbio, de R\$ 35.757 mil em 2016 para R\$ 60.855 mil em 2017. Tal item de despesas respondeu por 61,8% do total de gastos no ano passado. Seguem-se por ordem de magnitude as despesas com processamento de dados de R\$ 11.727 mil (2016: R\$ 17.001 mil) e com serviços técnicos especializados de R\$ 11.056 mil (dez/16: R\$ 14.616 mil).

O índice de eficiência do Banco [(despesa de pessoal + despesa administrativa) / (resultado bruto de intermediação + receita de serviços)] em 2017 ficou ligeiramente superior ao ano anterior, de 58,2% para 59,1%, e se manteve abaixo da mediana estatística calculada pela Austin Rating para um grupo de bancos atuando no mesmo segmento do Paulista (dez/17: 59,1%). Cumpre mencionar que, o presente indicador, para efeitos de comparabilidade com outros bancos, não incorpora em seu cálculo um conjunto de outras receitas e despesas operacionais reportadas pela instituição, mas que, sendo incorporadas ao cálculo, poderiam impactar desfavoravelmente o indicador, uma vez que estas outras despesas operacionais montaram R\$ 29.442 mil em 2017 enquanto outras receitas operacionais foram de R\$ 6.771 mil no mesmo período.

O lucro operacional do Paulista cresceu 21,2% no ano passado, de R\$ 67.416 mil em 2016 para R\$ 81.714 mil em 2017. Já o lucro líquido do Banco subiu 38,6%, de R\$ 36.164 mil para R\$ 50.115 mil. Assim, a rentabilidade sobre o PL final do Banco se elevou de 18,9% para 22,1% entre dez/16 e dez/17, indicador muito elevado ante a mediana estatística calculada pela Austin Rating para os bancos de seu segmento de atuação (dez/17: 6,6%).

PERSPECTIVA

A perspectiva do rating é estável. Entre as condicionantes que podem ensejar a mudança da perspectiva para positiva, mas que não garantem a elevação do rating, destacam-se o crescimento da base patrimonial, a expansão recorrente das fontes de receitas operacionais, preservação dos indicadores de eficiência de custos, a manutenção da alavancagem em patamar considerado adequado pela Austin Rating, a ampliação das fontes de *funding* em modalidades compatíveis, a manutenção da liquidez em patamar adequado e a obtenção de desempenho econômico-financeiro consistente e contínuo. Como fatores determinantes para que a perspectiva seja alterada para negativa, salientamos uma piora substancial na qualidade dos ativos, uma piora prolongada do desempenho econômico-financeiro, elevação do risco operacional e de imagem associados às operações de câmbio realizadas pelo Banco, ou uma mudança no comprometimento financeiro do acionista controlador.

EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Base: Demonstrações Financeiras referentes a 31 de dezembro de 2017 e 2016, auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e publicadas sem ressalvas)

R\$ mil

| Extrato do Ativo | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Disponibilidades | 187.409 | 250.356 | 274.467 | 431.956 | 442.706 | 336.178 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 249.140 | 222.516 | 437.032 | 636.877 | 1.005.080 | 1.078.254 |
| T.V.M. + Derivativos | 233.162 | 258.476 | 313.635 | 340.661 | 413.573 | 472.281 |
| Operações de crédito | 179.533 | 239.245 | 252.403 | 402.631 | 420.939 | 494.589 |
| Carteira de Câmbio | 275.934 | 162.264 | 207.659 | 143.299 | 282.161 | 181.629 |
| Permanente | 86.753 | 88.746 | 105.984 | 105.065 | 108.061 | 118.512 |
| Ativo Total | 1.362.894 | 1.367.583 | 1.733.718 | 2.228.242 | 2.809.420 | 2.804.175 |

R\$ mil

| Extrato de Passivo | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Depósitos | 578.523 | 556.024 | 722.161 | 914.884 | 964.910 | 955.846 |
| Captações no mercado aberto | 152.737 | 239.681 | 362.467 | 613.603 | 917.897 | 964.406 |
| Emissão de Títulos | - | 44.710 | 54.598 | 57.684 | 77.746 | 106.230 |
| Empréstimos e Repasses | 63.556 | 52.898 | 36.858 | 48.154 | 40.367 | 38.529 |
| Outras Obrigações – Carteira de Câmbio | 261.567 | 157.876 | 200.282 | 144.095 | 285.719 | 191.028 |
| Patrimônio Líquido | 136.399 | 146.953 | 163.792 | 172.527 | 191.164 | 226.577 |
| Passivo Total | 1.362.894 | 1.367.583 | 1.733.718 | 2.228.242 | 2.809.420 | 2.804.175 |

R\$ mil

| Extrato do Demonstrativo de Resultados | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Receitas da intermediação financeira | 252.296 | 210.115 | 253.022 | 327.000 | 441.672 | 339.304 |
| Despesas da intermediação financeira | -108.298 | -99.440 | -133.193 | -219.760 | -261.217 | -201.523 |
| Provisão para crédito Liquidação Duvidosa | -21.154 | -15.610 | -13.836 | -2.076 | -4.666 | -1.323 |
| Resultado bruto da intermediação financeira | 143.998 | 110.675 | 119.829 | 107.240 | 180.455 | 197.781 |
| Receitas de prestação de serviços | 37.371 | 60.327 | 51.780 | 64.518 | 78.729 | 79.780 |
| Despesas de pessoal | -40.005 | -46.721 | -52.373 | -55.404 | -66.861 | -65.487 |
| Outras despesas administrativas | -54.526 | -59.432 | -59.374 | -61.083 | -83.947 | -98.502 |
| Outras receitas/despesas operacionais | -30.484 | -22.450 | -11.853 | -16.330 | -28.524 | -22.671 |
| Resultado Operacional | 44.274 | 29.026 | 45.912 | 26.318 | 67.416 | 81.714 |
| Resultado não operacional | 6.638 | 119 | 87 | 179 | -465 | -961 |
| Lucro antes IR e CSLL | 50.912 | 29.145 | 45.999 | 26.497 | 66.951 | 80.753 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | -3.384 | - | -2.040 | -1.045 | -853 | -113 |
| Ativo Fiscal Diferido | -14.728 | -7.203 | -7.651 | 1.808 | 23.247 | 25.965 |
| Participações | -1.640 | -1.097 | -1.815 | -1.400 | 6.687 | 4.560 |
| Lucro Líquido | 31.160 | 20.845 | 34.493 | 25.860 | 36.164 | 50.115 |

R\$ mil

| Carteira de Crédito | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Total de Crédito | 179.533 | 239.245 | 252.403 | 402.631 | 420.939 | 494.589 |
| Risco nível AA | - | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Risco nível A | 3.118 | 2.609 | 0 | 10.179 | 0 | 12.015 |
| Risco nível B | 74.856 | 94.621 | 89.996 | 263.331 | 288.088 | 358.841 |
| Risco nível C | 82.179 | 125.014 | 130.734 | 106.645 | 120.724 | 112.535 |
| Risco nível D | 1.440 | 1.423 | 10.264 | 10.087 | 1.689 | 1.330 |
| Risco nível E | 7.403 | 7.960 | 10.505 | 11.093 | 9.899 | 9.452 |
| Risco nível F | 1.694 | 3.711 | 2 | 176 | 0 | 203 |
| Risco nível G | 1.186 | 2.051 | 343 | 326 | 423 | 200 |
| Risco nível H | 7.657 | 1.856 | 10.559 | 794 | 116 | 13 |
| Total de Créditos em Atraso | 14.920 | 9.199 | 10.916 | 3.545 | 3.097 | 3.284 |
| Provisão Constituída | 14.929 | 12.387 | 19.800 | 11.330 | 10.054 | 10.248 |
| Provisão Total | 14.929 | 12.387 | 19.800 | 11.300 | 10.054 | 10.248 |
| Provisão Total/ Créditos em Atraso (x) | 1,0 | 1,3 | 1,8 | 3,2 | 3,2 | 3,1 |
| Provisão Total/ Write-Offs (x) | 0,5 | 0,7 | 3,1 | 1,1 | 1,7 | 9,1 |
| Provisão Total/ Perda Líquida (x) | 0,7 | 1 | 9,6 | 1,7 | 2,3 | - |
| Write-Offs/ Total de Crédito (%) | 16,6 | 7,6 | 2,5 | 2,6 | 1,4 | 0,2 |
| Perda Líquida/ Total de Crédito (%) | 12,2 | 4,9 | 0,8 | 1,6 | 1 | - |
| Recuperações/ Write-Offs (%) | 26,4 | 34,9 | 67,8 | 37,7 | 26,6 | 185,1 |

| LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/17 | < 3 meses | 3 a 12 meses | > 1 ano |
|--|---------------------|---------------------|-------------------|
| Disponibilidades | 336.178 | - | - |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez | 1.046.452 | 31.802 | - |
| Títulos e valores mobiliários | 3.312 | 8.982 | 456.695 |
| Relações interfinanceiras | 22.613 | - | - |
| Carteira de câmbio | 181.629 | | |
| Operações de crédito | 110.473 | 204.759 | 176.073 |
| TOTAL DO ATIVO | 1.700.657 | 245.543 | 632.768 |
| Depósitos | 417.370 | 211.486 | 326.990 |
| Captação no mercado aberto | 964.406 | - | - |
| Recursos de aceites e emissão de títulos | 18.532 | 30.981 | 56.717 |
| Carteira de câmbio | 191.028 | | |
| Obrigações por empréstimos e repasses | 24.778 | 4.326 | |
| TOTAL DO PASSIVO | 1.616.114 | 246.793 | 383.707 |
| COBERTURA (1) / (2) | 1,05x | 0,99x | 1,65x |

| LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Disponibilidades | 274.467 | 431.956 | 442.706 | 336.178 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Captação no mercado aberto (terceiros) | 208.524 | 92.142 | 186.265 | 266.199 |
| TVM e Derivativos (Carteira própria) | 205.051 | 147.853 | 193.506 | 195.798 |
| Liquidez Total | 688.042 | 671.951 | 822.477 | 798.175 |
| Liquidez Total/ Depósitos a prazo + interf. (CP) | 205,47% | 204,18% | 162,71% | 163,61% |
| Liquidez Total/ Depósitos a prazo + interf. (CP + LP) | 111,19% | 83,76% | 101,02% | 97,95% |
| Liquidez Total/ Patrimônio Líquido | 420,07% | 389,48% | 430,25% | 352,28% |

INDICADORES DE DESEMPENHO

| ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%) | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Capitalização | 11,3 | 12,3 | 10,6 | 8,8 | 7,9 | 9,4 |
| Concentração em Crédito | 14,1 | 18,7 | 15,5 | 19,0 | 15,6 | 18,4 |
| Alavancagem em Crédito (x) | 1,3 | 1,6 | 1,5 | 2,3 | 2,2 | 2,2 |
| Índice da Basileia | 27,7 | 24,4 | 19,4 | 16,9 | 21,1 | 20,8 |

| LIQUIDEZ (%) | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Encaixe | 197,7 | 344,9 | 265,5 | 383,5 | 293,7 | 238,4 |
| Liquidez Corrente | 98,3 | 124,2 | 112,2 | 117,4 | 99,8 | 97,0 |
| Liquidez Imediata | 88,0 | 117,4 | 103,9 | 106,1 | 83,3 | 93,3 |

| QUALIDADE DO ATIVO (%) | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Inadimplência (> 60 dias) | 6,1 | 3,2 | 4,2 | 0,2 | 0,7 | 0,4 |
| Provisionamento | 8,3 | 5,2 | 7,8 | 2,8 | 2,4 | 2,1 |
| Comprometimento do PL (> 60 dias) | 7,2 | 4,8 | 5,8 | 0,4 | 1,5 | 0,8 |

| CUSTO (%) | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Intermediação | 8,9 | 8,3 | 8,6 | 11,2 | 10,7 | 8,3 |
| Eficiência | 52,1 | 62,1 | 65,1 | 67,8 | 58,2 | 59,1 |
| Custo Total | 17,8 | 18,4 | 16,9 | 17,8 | 17,6 | 15,8 |

| RENTABILIDADE (%) | dez/12 | dez/13 | dez/14 | dez/15 | dez/16 | dez/17 |
|------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Margem Bruta | 49,7 | 40,9 | 39,3 | 27,4 | 34,7 | 41,3 |
| Rentabilidade sobre PL final | 22,8 | 14,2 | 21,1 | 15,0 | 18,9 | 22,1 |
| Retorno sobre Ativo | 2,3 | 1,5 | 2,0 | 1,2 | 1,3 | 1,8 |

| Conselho de Administração | Cargo |
|----------------------------------|-----------------|
| Alvaro Augusto Vidigal | Presidente |
| Homero Amaral Junior | Membro |
| Marcos Giannetti da Fonseca | Vice-Presidente |
| Roberto Luis Troster | Membro |

| Diretoria Estatutária | Ano de ingresso no Banco/Corretora | Cargo |
|---------------------------------------|---|---|
| Alvaro Augusto Vidigal | 1990 | Diretor Presidente e Diretor Geral Operacional |
| Alvaro Augusto de Freitas Vidigal | 2016 | Diretor de Operações da SOCOPA |
| Gerson Luiz Mendes de Brito | 1990 | Diretor Geral Administrativo |
| Tarcísio Rodrigues Joaquim | 1992 | Diretor de Operações Internacionais |
| Marcelo Pereira Cardoso | 1996 | Diretor de Processamento e Liquidação |
| Daniel Doll Lemos | 2000 | Diretor de Recursos de Terceiros |
| Marcelo de Toledo Guimarães | 2008 | Diretor de Relações Institucionais |
| Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho | 2008 | Diretor de Negócios e Produtos |
| Rui Luis Fernandes | 2010 | Diretor de Crédito |
| Jeferson Fanti | 2013 | Diretor Comercial |
| Marcelo Alves Varejão | 2008 | Diretor de Gestão de Recursos |
| Eduardo Luiz Parisi | 2017 | Superintendente Executivo de Custódia e Controladoria de Fundos da SOCOPA |

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES

1. O Comitê que decidiu pela classificação de risco de crédito atribuída ao Banco Paulista S/A (“Paulista”; “Banco”) se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 27 de abril de 2018, compondo-se dos seguintes membros: Luis Miguel Santacreu (Coordenador da Reunião de Comitê e Analista Sênior), Pablo Mantovani (Analista Sênior), Tadeu Resca (Analista Sênior) e Jorge Alves (Analista Sênior). Esta reunião de Comitê está registrada na ata nº 20180427-1.
2. A classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Bancos”, disponível em: <http://www.austin.com.br/escalas>.
3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de risco de crédito de bancos, disponível em: <http://www.austin.com.br/metodologias>.
4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de instituição financeira. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para outras instituições financeiras.
5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações provenientes da seguinte fonte: Paulista. Adicionalmente, os analistas fizeram uso de informações públicas, especialmente do site do Banco Central do Brasil.
7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a afirmação de uma classificação de risco. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017; ii) Informações gerenciais complementares relativas ao exercício 2017 e exercício corrente de 2018;
8. O nível de diligência da análise foi adequado ao padrão estabelecido pela Austin Rating. Foi realizada análise aprofundada sobre as informações recebidas do Banco.
9. A classificação de risco será revisada e atualizada semestralmente com base na divulgação das demonstrações financeiras semestrais. Será divulgado Relatório de Monitoramento, contendo a opinião atualizada da Austin Rating sobre o risco de crédito do Banco. A Austin Rating salienta que poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos semestrais previstos.
10. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
11. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para empresa controlada pelo Banco Paulista S/A (SOCOPA - Sociedade Corretora Paulista S.A.) nos últimos 12 meses;
12. O serviço de classificação de risco do Paulista foi solicitado em nome do Banco por partes a ele relacionadas. Deste modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
13. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 30 de abril de 2018. O relatório completo (versão rascunho) foi enviado a essas partes, também via e-mail, no dia 30 de abril de 2018. O relatório completo (versão final) foi enviado a essas partes, também via e-mail, no dia 04 de maio de 2018.
14. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.

DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS

A AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA DE ATIVOS EMITIDOS POR ESTA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem em graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser consideradas como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. **AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.**

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tornarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING PARA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO. A Austin Rating dedica-se a análise e pondera todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito. As opiniões quanto aos riscos de mercado, liquidez e operacional fazem parte do escopo da análise e são considerados na classificação de risco de bancos.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de bancos são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de instituição financeira. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

A AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATORIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUALQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLÍCITA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.

© 2018 Austin Rating Serviços Financeiros Ltda. (Austin Rating). Todos os direitos reservados. **TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO SÃO PROTEGIDAS POR LEI. NENHUMA PARTE DESTA DOCUMENTO PODERÁ SER COPIADA, REPRODUZIDA, REEDITADA, TRANSMITIDA, DIVULGADA, REDISTRIBUÍDA, REVENDIDA OU ARMAZENADA PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER FIM, NO TODO OU EM PARTE, EM QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO QUE SEJA, ELETRÔNICO OU MECÂNICO, INCLUINDO FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, E POR QUALQUER PESSOA SEM PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUSTIN RATING.**